



## Assunto: Casos de Sífilis Adquirida, Gestante e Congênita do Estado da Paraíba

Sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica e curável, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Quando não tratada pode evoluir e comprometer vários órgãos do corpo. A transmissão pode ser via sexual, vertical ou sanguínea. O tratamento é realizado com penicilina que é a droga de escolha para sífilis, que está disponível nos serviços de saúde do SUS, como também existem outros antibióticos para casos específicos a critério da avaliação do profissional de saúde.

### DEFINIÇÃO DE CASO

#### Sífilis Adquirida:

- **Situação 1:** Indivíduo assintomático, com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente.
- **Situação 2:** Indivíduos sintomáticos para sífilis, com pelo menos um teste reagente-treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação.

#### Sífilis em gestante:

- **Situação 1:** Mulher assintomática para sífilis, que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério apresente pelo menos um teste reagente-treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação e sem registro de tratamento prévio.
- **Situação 2:** Mulher sintomática para sífilis, que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério apresente pelo menos um teste reagente-treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação.
- **Situação 3:** Mulher que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério apresente teste não treponêmico e teste treponêmico reagente, independente da sintomatologia da sífilis e sem história de tratamento prévio

#### Sífilis Congênita:

- **Situação 1:** Todo recém nascido, natimorto ou aborto de mulher com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada.

- **Situação 2:** Toda criança com menos de 13 anos de idade com pelo menos uma das seguintes situações:

- Manifestação clínica, alteração líquórica ou radiológica de sífilis congênita e teste não treponêmico reagente;
- Títulos de teste não treponêmicos do lactente maiores do que o da mãe, em pelo menos duas diluições de amostras de sangue periférico, coletas simultaneamente no momento do parto;
- Títulos de testes não treponêmicos ascendentes em pelo menos duas diluições no seguimento da criança exposta;
- Títulos de testes não treponêmicos ainda reagentes após 6 meses de idade, em crianças adequadamente tratadas no período neonatal;
- Testes treponêmicos reagentes após 18 meses de idade sem diagnóstico prévio de sífilis congênita.

Tratamento adequado: tratamento completo para o estágio clínico da sífilis com penicilina benzatina, e INICIADO até 30 dias antes do parto. Gestantes que não se enquadrarem nesses critérios serão consideradas como tratadas de forma inadequada. Para fins de definição de caso, não considera tratamento da parceria sexual da mãe.

### SÍFILIS ADQUIRIDA

A sífilis adquirida que foi definida como notificação compulsória pela Portaria nº 2.472, 31 de agosto de 2010, teve no período de 2018 a 2020 notificados 4.560 casos de sífilis adquirida na Paraíba, destes 66,1% são do sexo masculino. Tinha sido observado um aumento ascendente na taxa de detecção, porém no ano de 2020 tivemos uma desaceleração no crescimento da taxa de sífilis adquirida, passando de 49,2 casos em 2019 para 24,7 casos/100.000 habitantes em 2020. No ano de 2021 até o mês de agosto estamos com uma taxa de 17,2 casos/100.000 habitantes. (Figura 1).



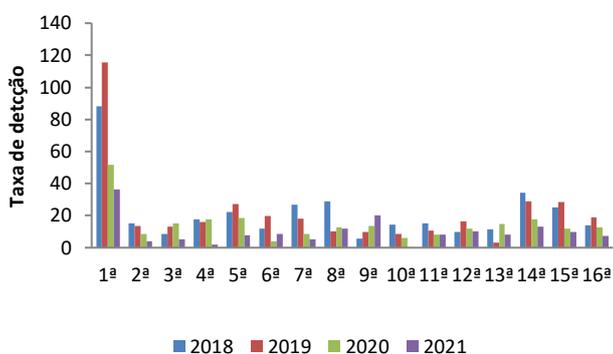
Figura 1: Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo ano de notificação. Paraíba 2018 a 2021\*.



Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.

Quando distribuímos por região de saúde, as que concentram maior taxa de detecção no ano de 2020 foram (3ª, 4ª, 9ª e 13ª regiões), conforme a figura 2. Situação epidemiológica não encontrada nas demais regiões de saúde, onde as taxas diminuíram, provavelmente devido à priorização das ações de saúde voltadas para a pandemia em 2020. Por região de saúde do ano de 2021, as maiores taxas identificadas em relação ao ano de 2020 foi da 6ª e 9ª região.

Figura 2: Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) por região de saúde e ano de notificação. Paraíba 2018 a 2021\*.

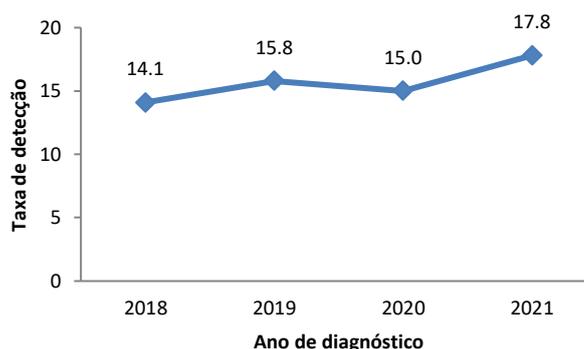


Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.

## SÍFILIS EM GESTANTE

A portaria nº 33, de 14 de Julho de 2005 é a que a define a notificação compulsória de sífilis em gestante. Quando a sífilis é diagnosticada no período gravídico é preciso intensificar as ações voltadas para qualificação do cuidado com essa gestante para evitar a transmissão vertical. Observamos que no ano 2018 tivemos um aumento da taxa de sífilis em gestante comparada ao ano de 2019, que era de 14,1 casos/1.000 nascidos vivos para 15,8 casos/1.000 nascidos vivos. Já no ano 2020 tivemos uma redução de 0,5 casos/1.000 nascidos vivos em relação ao ano de 2019, reflexo possivelmente da pandemia que prejudicou o diagnóstico precoce. Em 2021 tem apresentado uma tendência de crescimento. (Figura 3).

Figura 3: Taxa de detecção de sífilis em gestante (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Paraíba 2018 a 2021\*.

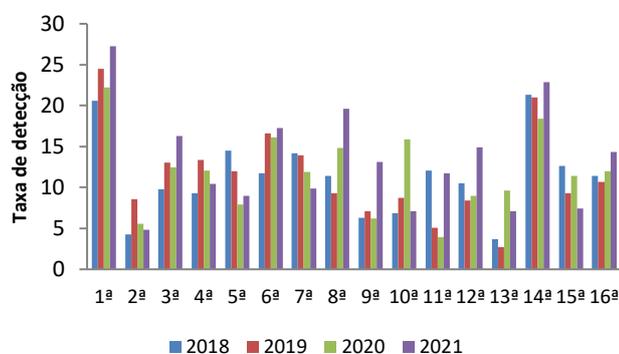


Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.

Quando analisada por região de saúde, 62,5% das regiões tiveram uma diminuição na sua taxa de incidência, sendo elas (1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 9ª, 11ª e 14ª regiões), conforme a figura 4. Essa diminuição pode ser atribuída pelo ano da ocorrência do COVID que afetou diretamente as ações de saúde em todo o estado. É importante que possamos fortalecer essa retomada dos serviços para o engajamento dos municípios em relação à busca ativa para diagnóstico precoce e tratamento oportuno. Em relação a taxa de detecção de sífilis em gestante em 2021 tivemos 62,5% das regiões que estão com aumento das taxas em relação ao ano de 2020, sendo eles (1ª, 3ª, 5ª, 6ª, 8ª, 9ª, 11ª, 12ª, 14ª e 16ª regiões).

**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE | GERÊNCIA EXECUTIVA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

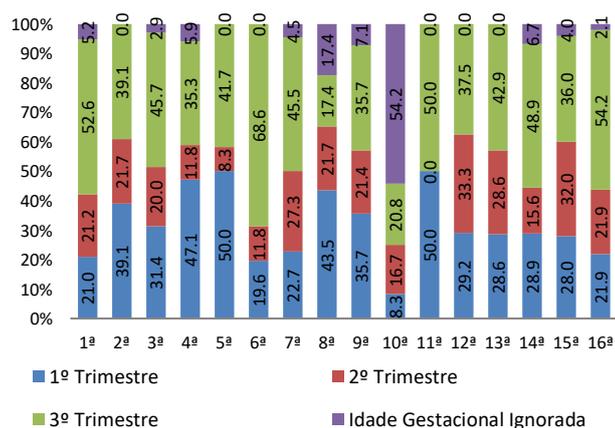
Figura 4: Taxa de detecção de sífilis em gestante (por 1.000 nascidos vivos) por região de saúde e ano de diagnóstico. Paraíba 2018 a 2021\*.



Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.

Quando observado o diagnóstico de sífilis em gestante segundo idade gestacional no momento do diagnóstico e por região, no ano de 2020, nota-se que apenas 37,5% das 16 regiões de saúde, tiveram sua maior proporção de diagnóstico no primeiro trimestre que foram (2ª, 4ª, 5ª, 8ª, 9ª e 11ª) e os outros 63,5% do diagnóstico ficaram no segundo e terceiro trimestre da gestação. Um dado bem relevante é a 10ª região de saúde que em 2020 teve 54,2% de diagnóstico com idade gestacional ignorada. (Figura 5).

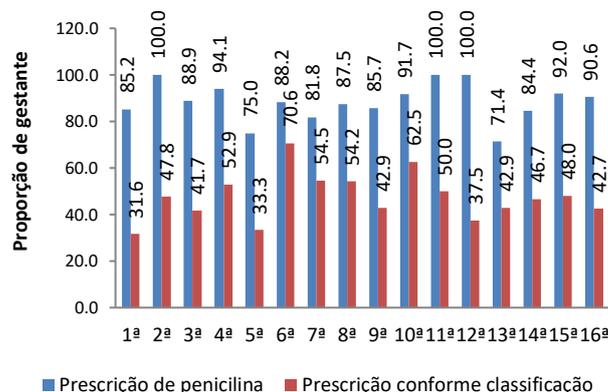
Figura 5: Idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, segundo região de saúde e ano de diagnóstico. Paraíba 2018 a 2020.



Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.

Em 2020, aproximadamente, 87,3% das gestantes com sífilis receberam prescrições de pelo menos uma dose de penicilina benzatina durante o pré-natal. O desafio dos programas e da rede assistencial é aumentar a cobertura de tratamento adequado para a fase clínica da doença que, neste mesmo ano, atingiu 40,4%.

Figura 6: Distribuição proporcional de sífilis em gestante com tratamento prescrito com penicilina (ao menos uma dose) e prescrito conforme classificação clínica, por região de saúde ano de diagnóstico. Paraíba, 2020.



Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.

## SÍFILIS CONGÊNITA

No Brasil, a notificação compulsória de sífilis congênita foi instituída por meio da Portaria nº 542, de 22 de dezembro de 1986. A sífilis congênita é um agravo prevenível, entretanto continua sendo um desafio para a saúde pública, a precocidade no diagnóstico da sífilis em gestante é fundamental para o tratamento oportuno e redução da sífilis congênita.

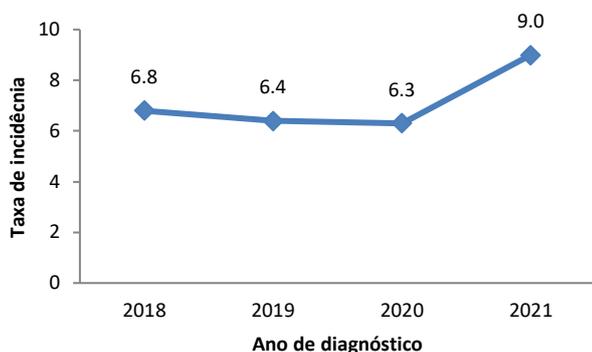
Nos últimos três anos a Paraíba vem se mantendo abaixo da taxa de incidência nacional. Em 2018 a taxa foi equivalente a 6,8 casos/1.000 nascidos vivos e em 2020 foram 6,3 casos/1.000 nascidos vivos. Segundo a OMS/OPAS para atingir a eliminação da sífilis congênita a meta deverá ser menor ou igual a 0,5 casos/1.000 nascidos vivos (Figura 7).

No ano de 2021 até o mês de agosto a taxa de incidência de sífilis congênita comportou-se de forma ascendente em 50% das regiões com relação aos anos anteriores, avaliamos que seja em decorrência da fragilidade da

**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE | GERÊNCIA EXECUTIVA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

assistência ao pré-natal durante o período de pandemia dificultando o diagnóstico precoce aumentando assim os casos de transmissão vertical.

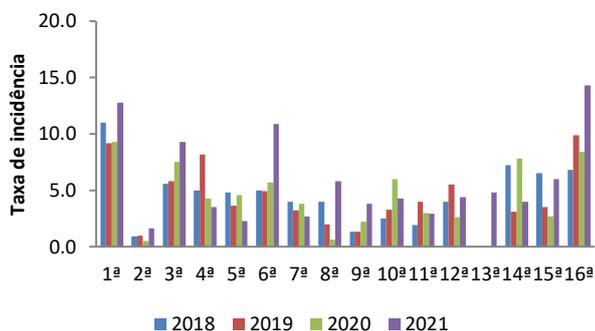
Figura 7: Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Paraíba 2018 a 2021\*.



Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.

Quando às regiões de saúde, observa-se de acordo com a figura 8 que 50% das regiões de saúde apresentaram aumento da taxa de incidência de sífilis congênita entre os anos de 2019 a 2020. E as regiões que diminuíram suas taxas foram (2ª, 4ª, 8ª, 11ª, 12ª, 15ª e 16ª). Já a 13ª região de saúde apresentou nesses últimos três anos nenhuma taxa de incidência de sífilis congênita.

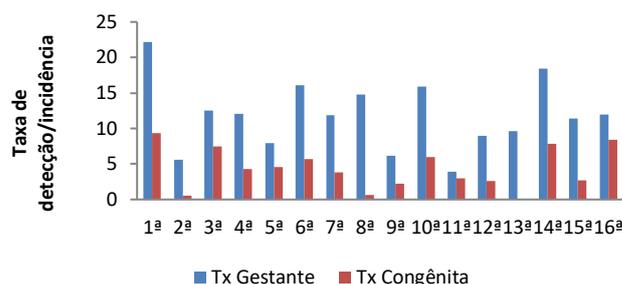
Figura 8: Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos) por região de saúde e ano de diagnóstico. Paraíba 2018 a 2021\*.



Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.

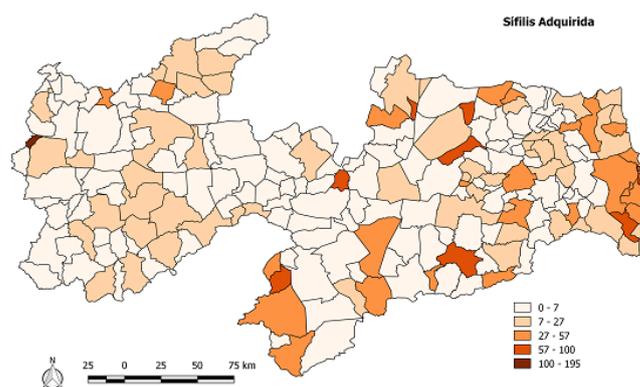
Verifica-se que na figura 9 nenhuma região de saúde da Paraíba apresenta taxa de incidência de sífilis congênita maior que a taxa de detecção de sífilis em gestante, essa diferença é fundamental, pois revela que as gestantes estão sendo diagnosticadas e tratadas adequadamente durante pré-natal reduzindo a transmissão vertical.

Figura 9: Taxa de detecção/incidência de sífilis em gestante e congênita por região de saúde e ano de diagnóstico. Paraíba, 2020.



Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.

Figura 10: Distribuição das taxas de detecção de sífilis adquirida, sífilis em gestante e de incidência de sífilis congênita, segundo município de residência. Paraíba, 2020.



Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.

As ações de saúde diretamente relacionadas ao diagnóstico precoce e ao tratamento oportuno são essenciais para a interrupção da transmissão vertical.

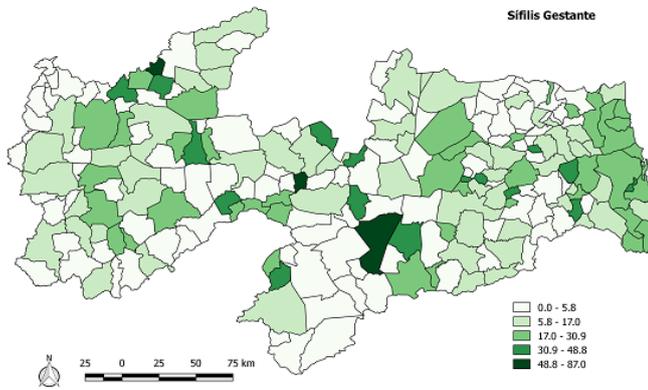
Tabela 1: Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano segundo macrorregião de saúde e município de residência. Paraíba 2016 a 2020.

Município de Residência	2016	2017	2018	2019	2020
250180 Bayeux	1	0	0	0	1
250320 Cabedelo	0	0	1	0	0
250630 Guarabira	0	0	0	1	0
250750 João Pessoa	2	1	3	0	0
251370 Santa Rita	1	0	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>

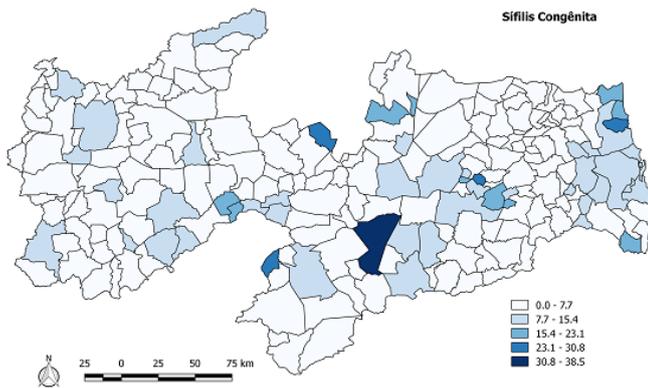
Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.

## RECOMENDAÇÕES

- De acordo com a Nota técnica COFEN/CTLN nº 03/2017 a penicilina deve ser administrada na atenção básica pelo Enfermeiro para o tratamento de sífilis assim como a sua prescrição também pode ser feita pelo Enfermeiro e a ausência do médico na Unidade Básica de saúde não configura motivo para não administração oportuna da Penicilina por profissionais de Enfermagem.
- Para garantia da redução dos casos de sífilis é necessário fortalecer ações de testagem para diagnóstico de sífilis e início do tratamento junto à parceria sexual e sensibilização da população para as práticas sexuais seguras com o uso de preservativos em todas as relações.
- Para eliminação da sífilis congênita todas as gestantes devem realizar pelo menos dois testes de sífilis durante o pré-natal e ter seu tratamento assegurado na atenção básica imediatamente após o resultado reagente de um teste rápido e ser coletado o VDRL com seguimento mensal para avaliação de titulação.
- Todas as crianças expostas a mães com sífilis durante a gestação devem ser monitoradas por até 2 anos no caso de sífilis congênita precoce.



Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.



Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.

## MORTALIDADE

Quanto ao óbito infantil por sífilis congênita (menor de 1 ano), no período de 2016 a 2020 foram registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), um total de 13 óbitos por sífilis congênita distribuídos pelos municípios que compõem a 1ª macrorregião de saúde.

Tabela 2: Distribuição dos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Paraíba, 2019 e 2020.

Município	Sífilis em Gestante				Sífilis Congênita				Sífilis Adquirida			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência		Nº de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>1ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>487</b>	<b>424</b>	<b>24,5</b>	<b>22,2</b>	<b>184</b>	<b>177</b>	<b>9,2</b>	<b>9,3</b>	<b>1516</b>	<b>676</b>	<b>115,5</b>	<b>51,5</b>
250060 Alhandra	12	8	32,7	20,5	2	3	5,4	7,7	13	12	66,4	61,3
250180 Bayeux	49	45	36,8	34,2	16	15	12,0	11,4	88	52	90,8	53,7
250300 Caaporã	10	8	27,2	22,4	6	7	16,3	19,6	8	3	36,7	13,7
250320 Cabedelo	32	26	33,7	26,1	7	8	7,4	8,0	111	54	163,9	79,7
250460 Conde	15	8	27,4	15,9	7	2	12,8	4,0	26	8	105,4	32,4
250490 Cruz do Espírito Santo	3	3	11,0	9,7	0	3	0,0	9,7	8	1	46,2	5,8
250750 João Pessoa	286	234	23,7	20,5	113	107	9,3	9,4	1174	462	145,1	57,1
250860 Lucena	4	6	18,0	28,4	0	2	0,0	9,5	6	5	45,9	38,2
250910 Mari	5	9	16,1	33,0	1	1	3,2	3,7	1	3	4,6	13,7
251190 Pitimbu	9	8	30,7	27,5	2	2	6,8	6,9	3	2	15,7	10,5
251276 Riachão do Poço	4	1	47,1	13,9	0	1	0,0	13,9	1	0	22,2	0,0
251370 Santa Rita	42	52	18,2	22,6	17	19	7,4	8,3	76	71	55,6	52,0
251530 Sapé	15	13	24,0	22,6	12	7	19,2	12,2	1	3	1,9	5,7
251597 Sobrado	1	3	7,2	23,8	1	0	7,2	0,0	0	0	0,0	0,0
<b>2ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>35</b>	<b>23</b>	<b>8,6</b>	<b>5,6</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1,0</b>	<b>0,5</b>	<b>42</b>	<b>26</b>	<b>13,7</b>	<b>8,5</b>
250050 Alagoinha	2	1	9,3	5,1	1	1	4,7	5,1	2	1	13,8	6,9
250080 Araçagi	1	2	5,0	9,7	0	0	0,0	0,0	1	2	5,9	11,8
250100 Araruna	3	1	11,7	4,7	0	0	0,0	0,0	2	6	9,8	29,5
250150 Bananeiras	1	0	3,8	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	4,7	0,0
250190 Belém	3	2	13,3	9,6	0	1	0,0	4,8	1	0	5,7	0,0
250270 Borborema	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250350 Cacimba de Dentro	1	0	5,2	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250360 Caiçara	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	4	0	55,5	0,0
250415 Casserengue	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	13,4	0,0
250520 Cuitegi	0	4	0,0	36,4	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	14,7
250570 Dona Inês	2	1	14,8	7,2	0	0	0,0	0,0	1	1	9,6	9,6
250580 Duas Estradas	1	0	17,5	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250630 Guarabira	11	7	12,7	8,5	3	0	3,5	0,0	8	9	13,6	15,3
250820 Lagoa de Dentro	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250855 Logradouro	0	1	0,0	18,5	0	0	0,0	0,0	4	0	92,3	0,0
250980 Mulungu	1	1	8,3	7,1	0	0	0,0	0,0	3	2	30,3	20,2
251160 Pilões	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251170 Pilõezinhos	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	20,1
251180 Pirpirituba	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	6	1	56,7	9,5
251274 Riachão	3	0	57,7	0,0	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	55,7
251560 Serra da Raiz	1	0	30,3	0,0	0	0	0,0	0,0	5	0	158,8	0,0
251590 Serraria	0	1	0,0	17,9	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251593 Sertãozinho	1	1	17,5	16,4	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251600 Solânea	3	1	7,4	2,6	0	0	0,0	0,0	1	0	3,8	0,0
251640 Tacima	1	0	10,8	0,0	0	0	0,0	0,0	2	0	18,3	0,0
<b>3ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>38</b>	<b>35</b>	<b>13,0</b>	<b>12,5</b>	<b>17</b>	<b>21</b>	<b>5,8</b>	<b>7,5</b>	<b>26</b>	<b>30</b>	<b>13,2</b>	<b>15,2</b>
250030 Alagoa Grande	10	9	24,0	22,0	3	3	7,2	7,3	10	10	35,1	35,1
250040 Alagoa Nova	7	4	22,2	12,0	2	2	6,3	6,0	1	5	4,8	24,0
250057 Algodão de Jandaíra	0	1	0,0	28,6	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	77,9
250090 Arara	1	0	7,9	0,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	7,4
250110 Areia	4	5	10,8	15,2	1	1	2,7	3,0	4	0	17,5	0,0
250120 Areal	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	7,8	0	1	0,0	14,3
250600 Esperança	3	1	5,8	2,1	6	3	11,6	6,2	3	5	9,1	15,1
250830 Lagoa Seca	7	5	16,8	13,0	3	4	7,2	10,4	3	3	10,9	10,9
250933 Matinhas	1	0	14,9	0,0	1	0	14,9	0,0	0	0	0,0	0,0
250950 Montadas	0	4	0,0	40,8	0	2	0,0	20,4	0	3	0,0	52,9
251270 Remígio	2	2	7,1	7,4	1	2	3,6	7,4	5	0	25,5	0,0
251510 São Sebastião de Lagoa de Roça	3	4	18,3	31,7	0	3	0,0	23,8	0	0	0,0	0,0

Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.



Tabela 2: Distribuição dos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Paraíba, 2019 e 2020.

Município	Sífilis em Gestante				Sífilis Congênita				Sífilis Adquirida			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência		Nº de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>4ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>18</b>	<b>17</b>	<b>13,4</b>	<b>12,1</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>8,2</b>	<b>4,3</b>	<b>18</b>	<b>20</b>	<b>15,9</b>	<b>17,7</b>
250153 Baraúna	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	19,2	1	4	20,4	81,8
250160 Barra de Santa Rosa	0	4	0,0	26,5	1	1	7,8	6,6	0	3	0,0	19,5
250500 Cubati	3	1	29,1	9,1	1	1	9,7	9,1	0	0	0,0	0,0
250510 Cuité	1	4	3,8	16,0	0	1	0,0	4,0	2	1	9,8	4,9
250535 Damião	0	0	0,0	0,0	2	0	37,0	0,0	1	4	18,8	75,0
250620 Frei Martinho	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251010 Nova Floresta	6	2	50,4	15,2	3	0	25,2	0,0	2	2	18,8	18,8
251030 Nova Palmeira	3	0	78,9	0,0	2	1	52,6	21,7	0	2	0,0	40,8
251110 Pedra Lavrada	0	1	0,0	13,5	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251140 Picuí	3	4	11,8	15,6	0	0	0,0	0,0	12	4	64,2	21,4
251540 Seridó	2	1	12,2	5,7	2	1	12,2	5,7	0	0	0,0	0,0
251615 Sossego	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
<b>5ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>20</b>	<b>12</b>	<b>12,0</b>	<b>7,9</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>3,6</b>	<b>4,6</b>	<b>31</b>	<b>21</b>	<b>27,3</b>	<b>18,5</b>
250073 Amparo	1	0	27,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	44,7	0,0
250390 Camalaú	2	0	22,7	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250407 Carauabas	1	0	15,6	0,0	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	48,1
250470 Congo	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	20,9
250485 Coxixola	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250650 Gurjão	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	29,2	0,0
250970 Monteiro	9	4	17,9	7,9	3	1	6,0	2,0	23	11	69,2	33,1
251060 Ouro Velho	0	1	0,0	23,8	0	1	0,0	23,8	2	1	65,8	32,9
251065 Parari	1	0	55,6	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251220 Prata	1	2	21,3	36,4	0	0	0,0	0,0	1	3	23,8	71,3
251400 São João do Cariri	0	4	0,0	76,9	0	2	0,0	38,5	0	2	0,0	47,6
251410 São João do Tigre	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251480 São José dos Cordeiros	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	27,6	0,0
251520 São Sebastião do Umbuzeiro	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	28,7
251550 Serra Branca	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251630 Sumé	4	1	13,7	4,9	1	3	3,4	14,7	2	0	11,8	0,0
251740 Zabelê	1	0	29,4	0,0	2	0	58,8	0,0	0	0	0,0	0,0
<b>6ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>54</b>	<b>51</b>	<b>16,6</b>	<b>16,1</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>4,9</b>	<b>5,7</b>	<b>47</b>	<b>10</b>	<b>19,8</b>	<b>4,2</b>
250115 Areia de Baraúnas	0	2	0,0	87,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250340 Cacimba de Areia	1	0	21,3	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250355 Cacimbas	3	3	19,1	20,4	1	2	6,4	13,6	0	0	0,0	0,0
250420 Catingueira	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250450 Condado	2	3	21,5	42,3	1	1	10,8	14,1	4	1	60,1	15,0
250540 Desterro	2	3	17,2	23,8	2	1	17,2	7,9	0	0	0,0	0,0
250590 Emas	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250780 Junco do Seridó	2	1	23,0	10,5	1	0	11,5	0,0	0	0	0,0	0,0
250870 Mãe d'Água	1	2	21,3	37,7	1	1	21,3	18,9	2	0	49,9	0,0
250880 Malta	2	2	24,7	23,5	0	0	0,0	0,0	4	0	69,5	0,0
250939 Maturéia	2	3	17,7	25,4	1	2	8,8	16,9	3	1	45,7	15,2
251070 Passagem	2	0	52,6	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251080 Patos	26	23	17,4	16,2	4	8	2,7	5,6	18	4	16,7	3,7
251260 Quixabá	1	0	40,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251300 Salgadinho	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251340 Santa Luzia	2	2	11,2	10,5	0	0	0,0	0,0	6	2	39,0	13,0
251380 Santa Teresinha	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251440 São José de Espinharas	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251460 São José do Bonfim	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251470 São José do Sabugi	0	2	0,0	46,5	0	1	0,0	23,3	0	0	0,0	0,0
251490 São Mamede	4	1	40,4	9,6	1	0	10,1	0,0	1	0	12,9	0,0
251670 Teixeira	4	4	16,7	18,2	4	2	16,7	9,1	8	2	52,8	13,2
251710 Várzea	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	35,6	0,0
250550 Vista Serrana	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0

Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.



Tabela 2: Distribuição dos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Paraíba, 2019 e 2020.

Município	Sífilis em Gestante				Sífilis Congênita				Sífilis Adquirida			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência		Nº de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>7ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>26</b>	<b>22</b>	<b>13,9</b>	<b>11,9</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>3,2</b>	<b>3,8</b>	<b>27</b>	<b>13</b>	<b>18,2</b>	<b>8,7</b>
250020 Aguiar	1	1	22,2	17,5	0	0	0,0	0,0	1	0	17,7	0,0
250210 Boa Ventura	4	1	39,2	11,4	0	0	0,0	0,0	1	0	18,6	0,0
250440 Conceição	1	2	4,3	7,7	1	3	4,3	11,5	2	0	10,5	0,0
250480 Coremas	5	2	25,5	11,8	1	0	5,1	0,0	4	2	25,9	12,9
250530 Curral Velho	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250560 Diamante	0	1	0,0	11,2	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	15,3
250660 Ibiara	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250260 Igaracy	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	13,5	0	0	0,0	0,0
250700 Itaporanga	8	6	21,9	19,2	0	0	0,0	0,0	15	6	60,7	24,3
251020 Nova Olinda	2	2	26,3	28,6	0	1	0,0	14,3	0	0	0,0	0,0
251040 Olho d'Água	0	2	0,0	24,1	0	1	0,0	12,0	0	1	0,0	15,3
251100 Pedra Branca	0	1	0,0	17,5	0	0	0,0	0,0	1	0	26,3	0,0
251130 Piancó	4	3	26,3	17,0	3	1	19,7	5,7	3	2	18,7	12,4
251335 Santa Inês	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251350 Santana de Mangueira	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251360 Santana dos Garrotes	0	0	0,0	0,0	1	0	13,5	0,0	0	1	0,0	14,2
251430 São José de Caiana	1	1	12,3	13,9	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251570 Serra Grande	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
<b>8ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>14</b>	<b>23</b>	<b>9,3</b>	<b>14,8</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>2,0</b>	<b>0,6</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>10,1</b>	<b>12,7</b>
250200 Belém do Brejo do Cruz	0	1	0,0	11,0	0	1	0,0	11,0	0	0	0,0	0,0
250230 Bom Sucesso	2	1	52,6	21,3	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250280 Brejo do Cruz	2	3	10,5	16,4	0	0	0,0	0,0	1	3	7,1	21,2
250290 Brejo dos Santos	1	5	12,3	72,5	1	0	12,3	0,0	1	1	15,5	15,5
250430 Catolé do Rocha	5	2	11,9	5,2	1	0	2,4	0,0	5	3	16,4	9,8
250740 Jericó	3	4	39,0	40,4	1	0	13,0	0,0	2	4	25,8	51,7
250937 Mato Grosso	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251280 Riacho dos Cavalos	0	1	0,0	8,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	11,7
251390 São Bento	1	6	2,1	12,4	0	0	0,0	0,0	3	3	8,8	8,8
251465 São José do Brejo do Cruz	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
<b>9ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>7,1</b>	<b>6,2</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>1,3</b>	<b>2,2</b>	<b>17</b>	<b>24</b>	<b>9,6</b>	<b>13,5</b>
250205 Bernardino Batista	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250220 Bom Jesus	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	5	39,0	195,2
250240 Bonito de Santa Fé	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	8,4	0,0
250330 Cachoeira dos Índios	1	0	8,7	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250370 Cajazeiras	13	8	14,5	8,8	2	3	2,2	3,3	12	15	19,4	24,2
250410 Carrapateira	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250960 Monte Horebe	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251203 Poço Dantas	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251207 Poço de José de Moura	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251330 Santa Helena	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	17,0	0,0
251365 Santarém	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250070 São João do Rio do Peixe	0	2	0,0	11,1	1	0	5,6	0,0	0	0	0,0	0,0
251450 São José de Piranhas	1	3	3,8	11,9	0	0	0,0	0,0	2	1	9,9	4,9
251680 Triunfo	1	0	8,5	0,0	0	0	0,0	0,0	2	0	0,0	21,2
251690 Uiraúna	0	1	0,0	5,3	0	2	0,0	10,6	0	1	0,0	6,6
<b>10ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>13</b>	<b>24</b>	<b>8,7</b>	<b>15,9</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>3,3</b>	<b>6,0</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>8,5</b>	<b>6,0</b>
250077 Aparecida	1	2	12,0	26,3	1	0	12,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250840 Lastro	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	36,5
250915 Marizópolis	1	0	12,7	0,0	1	0	12,7	0,0	0	0	0,0	0,0
251000 Nazarezinho	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	11,2	3	1	41,1	13,7
251320 Santa Cruz	0	3	0,0	40,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251398 São Francisco	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251420 São José da Lagoa Tapada	0	1	0,0	11,8	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251620 Sousa	11	18	11,2	19,0	3	8	3,1	8,5	7	5	10,1	7,2
251720 Veirópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0

Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.



Tabela 2: Distribuição dos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Paraíba, 2019 e 2020.

Município	Sífilis em Gestante				Sífilis Congênita				Sífilis Adquirida			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência		Nº de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>11ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>5,1</b>	<b>3,9</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4,0</b>	<b>3,0</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>10,6</b>	<b>8,2</b>
250010 Água Branca	1	0	8,2	0,0	1	1	8,2	7,8	3	0	29,3	0,0
250670 Imaculada	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	8,5
250800 Juru	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	11,6	2	2	20,3	20,3
250900 Manaíra	0	2	0,0	13,2	1	1	9,3	6,6	1	1	9,1	9,1
251230 Princesa Isabel	1	0	3,5	0,0	0	0	0,0	0,0	2	3	8,6	12,9
251455 São José de Princesa	1	0	35,7	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251660 Tavares	2	2	12,4	12,2	2	0	12,4	0,0	1	0	6,8	0,0
<b>12ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>8,4</b>	<b>9,0</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>5,5</b>	<b>2,6</b>	<b>29</b>	<b>21</b>	<b>16,5</b>	<b>11,9</b>
250380 Caldas Brandão	2	0	19,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	16,6	0,0
250640 Gurinhém	1	0	5,3	0,0	2	0	10,5	0,0	2	0	14,2	0,0
250680 Ingá	2	1	7,8	4,3	1	1	3,9	4,3	4	6	22,1	33,1
250690 Itabaiana	3	1	8,3	2,6	2	1	5,5	2,6	3	2	12,3	8,2
250720 Itatuba	4	2	29,9	12,7	1	1	7,5	6,3	4	1	36,5	9,1
250760 Juarez Távora	3	0	25,6	0,0	3	0	25,6	0,0	0	0	0,0	0,0
250790 Juripiranga	0	3	0,0	14,4	1	2	5,4	9,6	0	1	0,0	9,3
250940 Mogeiro	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	2	0	15,1	0,0
251120 Pedras de Fogo	2	6	4,0	13,0	2	0	4,0	0,0	3	4	10,5	14,1
251150 Pilar	5	9	23,5	45,7	2	0	9,4	0,0	9	6	75,5	50,3
251275 Riachão do Bacamarte	0	1	0,0	17,5	0	1	0,0	17,5	0	1	0,0	22,1
251310 Salgado de São Félix	1	0	6,3	0,0	1	0	6,3	0,0	1	0	8,2	0,0
251445 São José dos Ramos	0	1	0,0	10,1	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251500 São Miguel de Taipu	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	8,5	0	0	0,0	0,0
<b>13ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>2,7</b>	<b>9,6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>3,3</b>	<b>14,8</b>
250375 Cajazeirinhas	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250810 Lagoa	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251090 Paulista	0	3	0,0	21,4	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251210 Pombal	1	3	2,5	7,3	0	0	0,0	0,0	0	9	0,0	27,4
251392 São Bento de Pombal	1	1	18,2	23,3	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251396 São Domingos de Pombal	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	2	0	65,1	0,0
<b>14ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>54</b>	<b>45</b>	<b>21,0</b>	<b>18,4</b>	<b>8</b>	<b>19</b>	<b>3,1</b>	<b>7,8</b>	<b>44</b>	<b>27</b>	<b>28,9</b>	<b>17,7</b>
250140 Baía da Traição	2	3	11,0	17,4	0	3	0,0	17,4	1	1	11,1	11,1
250403 Capim	1	1	9,0	9,4	0	1	0,0	9,4	1	0	15,3	0,0
250523 Cuité de Mamanguape	0	1	0,0	10,1	0	1	0,0	10,1	0	0	0,0	0,0
250527 Curral de Cima	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	38,3
250710 Itapororoca	5	3	18,2	10,7	1	0	3,6	0,0	4	0	21,4	0,0
250730 Jacaraú	1	1	4,5	4,5	0	0	0,0	0,0	2	3	13,9	20,8
250890 Mamanguape	30	20	36,7	26,8	3	4	3,7	5,4	17	13	37,9	29,0
250905 Marcação	0	3	0,0	18,0	0	4	0,0	24,0	1	3	11,7	35,1
250930 Mataraca	4	3	24,0	16,2	2	3	12,0	16,2	2	1	23,7	11,9
251272 Pedro Régio	0	1	0,0	17,9	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251290 Rio Tinto	11	9	30,2	27,7	2	3	5,5	9,2	16	4	66,2	16,5
<b>15ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>21</b>	<b>25</b>	<b>9,3</b>	<b>11,4</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>3,5</b>	<b>2,7</b>	<b>43</b>	<b>18</b>	<b>28,5</b>	<b>11,9</b>
250053 Alcantil	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
250130 Aroeiras	3	3	11,5	11,1	3	0	11,5	0,0	4	3	20,9	15,7
250157 Barra de Santana	0	1	0,0	10,2	1	0	9,8	0,0	3	7	35,9	83,7
250170 Barra de São Miguel	1	3	7,4	30,9	1	1	7,4	10,3	0	0	0,0	0,0
250250 Boqueirão	1	1	3,6	3,5	1	3	3,6	10,5	9	1	50,6	5,6
250310 Cabaceiras	0	3	0,0	38,5	0	1	0,0	12,8	0	0	0,0	0,0
250435 Caturité	1	2	11,8	21,5	0	0	0,0	0,0	1	0	20,6	0,0
250625 Gado Bravo	3	0	24,0	0,0	0	0	0,0	0,0	3	0	36,1	0,0
250990 Natuba	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251250 Queimadas	11	9	15,3	13,9	2	1	2,8	1,5	16	3	36,4	6,8
251278 Riacho de Santo Antônio	0	1	0,0	27,8	0	0	0,0	0,0	1	1	51,3	51,3
251315 Santa Cecília	0	1	0,0	8,5	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251394 São Domingos do Cariri	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	1	0	38,2	0,0
251700 Umbuzeiro	1	1	9,0	7,4	0	0	0,0	0,0	5	3	50,5	30,3

Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.



Tabela 2: Distribuição dos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo município de residência. Paraíba, 2019 e 2020.

Município	Sífilis em Gestante				Sífilis Congênita				Sífilis Adquirida			
	Nº de casos		Taxa de detecção		Nº de casos		Taxa de incidência		Nº de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>16ª REGIÃO DE SAÚDE</b>	<b>87</b>	<b>96</b>	<b>10,7</b>	<b>12,0</b>	<b>80</b>	<b>67</b>	<b>9,9</b>	<b>8,4</b>	<b>105</b>	<b>70</b>	<b>19,1</b>	<b>12,7</b>
250135 Assunção	1	0	15,9	0,0	1	0	15,9	0,0	3	4	75,2	100,3
250215 Boa Vista	1	0	9,9	0,0	1	0	9,9	0,0	2	0	28,4	0,0
250400 Campina Grande	72	66	11,8	10,9	65	55	10,6	9,1	81	62	19,8	15,1
250610 Fagundes	1	1	5,6	5,8	0	1	0,0	5,8	3	0	26,7	0,0
250770 Juazeirinho	4	1	13,8	3,6	3	0	10,3	0,0	0	0	0,0	0,0
250850 Livramento	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	2	0	27,6	0,0
250920 Massaranduba	1	3	5,6	16,9	1	3	5,6	16,9	0	0	0,0	0,0
251050 Olivedos	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
251200 Pocinhos	1	7	3,6	24,9	3	3	10,9	10,7	3	0	16,2	0,0
251240 Puxinanã	1	6	4,7	26,3	1	0	4,7	0,0	1	0	7,3	0,0
251385 Santo André	0	1	0,0	43,5	0	0	0,0	0,0	4	0	158,7	0,0
251580 Serra Redonda	1	3	10,2	37,0	0	1	0,0	12,3	1	0	14,2	0,0
251610 Soledade	4	3	21,1	14,6	5	3	26,3	14,6	4	3	26,7	20,0
251650 Taperoá	0	3	0,0	14,2	0	1	0,0	4,7	0	1	0,0	6,5
251675 Tenório	0	2	0,0	48,8	0	0	0,0	0,0	1	0	32,7	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>913</b>	<b>846</b>	<b>15,8</b>	<b>15,0</b>	<b>370</b>	<b>355</b>	<b>6,4</b>	<b>6,3</b>	<b>1978</b>	<b>994</b>	<b>49,2</b>	<b>24,7</b>

Fonte: SinanNet/SES-PB/GEVS/GOCC. Dados extraídos em 01/09/2021, sujeitos à alteração.